

**PLANO MUSEOLÓGICO DO MEMORIAL “JUIZ
ARTHUR FRANCISCO SEIXAS DOS ANJOS” DO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª
REGIÃO**



DES. FRANCISCO SÉRGIO SILVA ROCHA
PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO- TRT8

DESA. SULAMIR PALMEIRA MONASSA DE ALMEIDA
CURADORA DO MEMORIAL E VICE-PRESIDENTE – TRT8

JÂNIO DE OLIVEIRA TORRES
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DO MEMORIAL

WHOSTON TADEU ATAÍDE OLIVEIRA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO DO MEMORIAL

TAYNÁ MARIANE MONTEIRO DE CASTRO
ESTAGIÁRIA

MICHELLE BRUNA PAES PANTOJA
ESTAGIÁRIA

Sumário

- 1. Apresentação**
 - 1.1. Histórico do Memorial- TRT8
 - 1.2. Missão
 - 1.3. Visão
 - 1.4. Valores
 - 1.5. Princípios
 - 1.6. Objetivos
- 2. Diagnóstico institucional**
- 3. Programas**
 - 3.1. Programa de Gestão Pessoal**
 - 3.1.1. Projeto 1: Contratação de Museólogo
 - 3.2. Programa de Acervo**
 - 3.2.1. Projeto 2: Dinâmica de Aquisição de Obras
 - 3.2.2. Projeto 3: Criação da Reserva Técnica
 - 3.3. Programa de Exposições**
 - 3.3.1. Projeto 4: Exposição temporária
 - 3.4. Programa de Salvaguarda**
 - 3.4.1. Projeto 5: Limpeza
 - 3.5. Programa de Pesquisa e Documentação**
 - 3.5.1. Projeto 6: Gestão Documental
 - 3.6. Programa de Educação**
 - 3.7. Programa de Comunicação**
 - 3.7.1. Projeto 7: Criação de uma página no Facebook
 - 3.7.2. Projeto 8: Modernização do Site
 - 3.7.3. Projeto 9: Criação de Folder
 - 3.7.4. Projeto 10: Mediação
 - 3.7.5. Projeto 11: Recepção
 - 3.7.6. Projeto 12: Avaliação e pesquisa de público
 - 3.8. Programa de Segurança**
 - 3.8.1. Projeto 13: Prevenção de incêndio
 - 3.8.2. Projeto 14: Roubo e Depredação

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) recomenda a elaboração do Plano Museológico, conforme Artigo 46º da lei nº 11.904, instrumento básico que definirá a missão, os objetivos, os públicos e os programas para as instituições museológicas.

Para Cândido (2014), o Plano Museológico é uma ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão e da instituição museal e para a definição dos objetivos e das ações de cada área do seu funcionamento, ou seja, precisa ser conciso, exequível e considerar todos os aspectos de uma maneira interligada como fosse uma engrenagem trabalhando de forma harmoniosa entre as atividades e as pessoas envolvidas no processo.

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Memorial do TRT8 foi criado em 1988, por meio da Resolução nº 204, de 21/09/1988, e funcionava nas dependências da antiga Sala de Sessão, no terceiro andar do prédio do TRT8, na Av. D. Pedro I. O acervo era composto por mobiliário antigo pertencente ao Tribunal, condecorações como: medalhas e diplomas e publicações dos magistrados em anais.

Em 2003, o então Presidente do TRT8, Georgenor de Souza Franco Filho, deu início a reestruturação no Memorial e foram feitas as seguintes determinações: levantamento e catalogação do acervo existente no Memorial, pesquisa histórica da Justiça do Trabalho da Oitava Região.

Após a reestruturação, em novembro de 2004, foi inaugurado o novo Memorial com o nome “Memorial Arthur Francisco Seixas dos Anjos” em homenagem ao idealizador do projeto inicial do Memorial da Justiça do Trabalho. No mesmo período foi designado um servidor responsável pelas atividades da instituição, conforme Ato nº 168, de 29 de novembro de 2004, e passou a funcionar nas dependências da Escola Judicial – EJUD.

Suas novas instalações foram inauguradas em 7 de outubro de 2013, e a curadoria do Memorial ficou sob o comando da Desembargadora Sulamir Palmeira Monassa de Almeida. O prédio fica localizado na Av. Senador Lemos, nº 574 –

Bairro Umarizal- Belém/Pará, onde encontra-se sua administração central, áreas expositivas e o espaço “Gotas de Cultura”.

1.2 Missão

Promover o conhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural e dos indicadores de memória, históricos e contemporâneos da Justiça do Trabalho da Oitava Região.

1.3 Visão

Tornar-se um polo de referência nacional na preservação, comunicação e pesquisa sobre a Justiça do Trabalho.

1.4 Valores

- Ética em todas as dimensões e ações institucionais.
- Transparência na gestão dos recursos e do patrimônio sob sua responsabilidade.
- Compromisso com a dimensão social do Memorial.
- Respeito nas relações interpessoais, profissionais e institucionais.

1.5 Princípios

- Valorização da dignidade humana;
- Cumprimento da função social
- Valorização e preservação do patrimônio cultural, material e imaterial da Justiça do Trabalho.
- Profissionalismo na gestão
- Acessibilidade física e intelectual
- Inclusão social e cultural

1.6 Objetivos

1.6.1 Geral

Conservar, Administrar, supervisionar e gerenciar o Memorial “Arthur Francisco Seixas dos Anjos” garantindo a preservação, divulgação, investigação e exposição dos acervos de valor histórico, artístico, científico e cultural da Justiça do Trabalho da Oitava Região.

1.6.2 Específicos

- Propor, realizar e promover exposições, palestras e projetos em geral que viabilizem o acesso da população à cultura e à história da Justiça do Trabalho.
- Promover o intercâmbio na área de patrimônio cultural entre profissionais, estudantes, servidores e instituições museológicas.
- Realizar visitas monitoradas às exposições fixas e itinerantes;
- Realizar ações educativas, culturais e sociais.
- Estimular a reflexão crítica

2. Diagnóstico institucional:

Um diagnóstico museológico é sempre um “documento interpretativo” de uma dada realidade referente a uma instituição museológica e sua conjugação com a elaboração de um plano institucional, ele pode acelerar a superação dos problemas e articular a inserção dos programas a serem desenvolvidos em curto, médio ou em longo prazo (CÂNDIDO, 2014).

A partir da análise dos fatores externos e internos, levando em consideração as especificidades do Memorial TRT8, foi elaborado o diagnóstico institucional da situação atual para refletirmos quais medidas devem ser tomadas para buscar a eficiência da gestão do Memorial nas áreas institucional, de pessoas, do acervo, da exposição, do educativo, da pesquisa, da arquitetura, da segurança, do financiamento e da comunicação.

Destacamos que o diagnóstico museológico se define como um mapeamento atual da instituição, pois abrange os aspectos internos e externos do mesmo, envolvendo as pessoas na elaboração deste.

Enormes são as potencialidades de preservação, comunicação e investigação do acervo do Memorial da Justiça do Trabalho. Trata-se de um patrimônio riquíssimo, ainda pouco explorado, mas com todas as condições de tornar-se um acervo aberto a sociedade do Estado do Pará e do Brasil. Para que este legado seja de fato apropriado pela sociedade, é necessário que as ações museológicas proporcionem as condições adequadas de guarda, conservação, extroversão, e ampliem as possibilidades de pesquisas.

Percebeu-se a ausência de algumas áreas importantes institucionalmente, tais como reserva técnica, áreas de gerenciamento de coleções, pesquisa e recepção acessível ao visitante.

O diagnóstico do Memorial TRT8 serviu também para constatar as enormes potencialidades desta instituição. Entre essas possibilidades o andar inferior do museu, onde há duas salas que poderiam ser utilizadas para reserva técnica.

O acervo em exposição do Memorial TRT8 encontra-se em bom estado de conservação, porém o acervo guardado apresenta deterioração, principalmente os arquivos orgânicos que são mais suscetíveis às reações com o ambiente externo, por isso se faz necessária a criação de uma reserva técnica com armários que salvguarde o acervo.

O Memorial TRT8 possui diversos pontos fortes como o acervo que é de grande valor histórico para a sociedade, o prédio que se encontra em boas condições, funcionários empenhados, os aparelhos desumidificadores que ajudam na conservação do acervo, a acessibilidade e a demanda das visitas monitoradas.

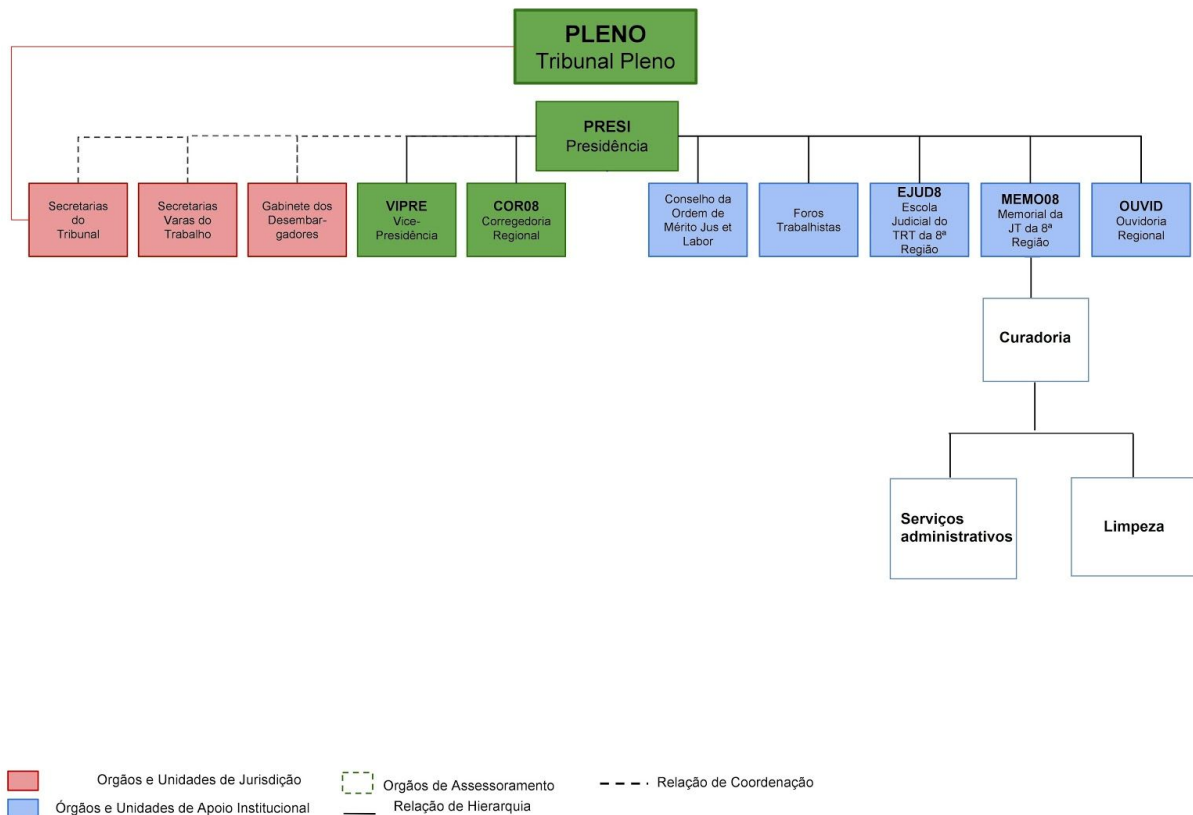
3. Programas

3.1 Programa de Gestão Pessoal

Segundo Boylan e Patrick J. (2004), uma gestão de pessoal de sucesso requer muito mais do que uma boa liderança por parte do Diretor e da aplicação adequada da gestão dos procedimentos de emprego por especialistas em Recursos Humanos. É necessário uma grande compreensão e compromisso para obter boas relações de emprego e tratamento justo a todos os funcionários, por todo o pessoal, a todos os níveis de responsabilidade.

Neste contexto, constatou que atualmente o museu tem três funcionários e duas estagiárias, sendo dois Assistentes do Memorial, uma Curadora, uma estagiária do curso de Museologia e outra de História.

Organograma da instituição:



A Curadoria do Memorial é feita pela Desembargadora e Vice-presidente do TRT8 Sulamir Monassa, os Serviços Administrativos são feitos pelos funcionários do TRT8 Jânio Oliveira e Whoston Oliveira, com auxílio das estagiárias e a Limpeza é feita por uma empresa terceirizada.

3.1.1 Projeto 1: Contratação de Museólogo

É necessária contratação de um Museólogo para ampliação e especialização da equipe do Memorial e das novas equipes que vão atuar na instituição, bem como para elaborar projetos dos novos memoriais da JT8 e exposições permanentes e temporárias. O museólogo também é responsável por organizar e conservar os acervos museológicos, preparar ações educativas e/ou culturais e orientar a implantação das atividades técnicas.

3. 2 Programa de Acervo

O acervo do Memorial, atualmente, é composto por arquivos, processos trabalhistas, medalhas, togas, arquivos pessoais dos magistrados e presidentes e fotografias referentes à história da Justiça do Trabalho da Oitava Região.

3.2.1 Projeto 2: Dinâmica de Aquisição de Obras

O Memorial TRT8 é uma instituição singular, devido à sua natureza, a sua temática, aos conceitos que o estruturam e à tipologia abrangente de seu Plano Museológico. O acervo tem como dinâmica para aquisição de obras três procedimentos gerais:

- 1- Aquisição de Obras segundo levantamento da curadora e das equipes técnicas;
- 2- Aquisição de Obras a partir das exposições temporárias;
- 3- Doação após análise da relevância para o acervo e da disponibilidade do espaço.

3.2.2 Projeto 3: Criação da Reserva Técnica

A Reserva Técnica é o espaço destinado a garantir a preservação dos objetos do acervo museológico que não estão em exposição. Para que cumpra sua função preservacionista, esse espaço segue diversas regras de adequação de mobiliário, de acondicionamentos, de controle ambiental e de pragas, de localização de todos os itens e de segurança.

Por isso se faz necessária a criação de uma reserva técnica que abarque a área de conservação e documentação para melhor organização, conservação e difusão dos acervos da instituição.

3.3. Programas de Exposições

A exposição é o principal veículo de comunicação do museu. As exposições são elaboradas com a intenção de comunicar um tema, um conjunto de objetos, a obra de um artista, um recorte conceitual sobre o acervo, uma posição política ou ideologia social.

3.3.1. Projeto 4: Exposição temporária

Esse projeto visa planejar e inaugurar, pelo menos, uma exposição temporária a cada semestre, a concepção das exposições temporárias poderá ser feita a partir de uma obra central que representa determinado acontecimento ou personagem e outros objetos que dialoguem com o mesmo.

Com o intuito de dinamizar os temas tratados na exposição de longa duração expondo as demais coleções preservadas em reserva técnica a fim de apresentar ao público acervos pouco pesquisados e trabalhar temas transversais relacionados às discussões atuais e assim proporcionando novos conhecimentos a população.

Além do conteúdo temático, as exposições devem possuir suportes de informações e sinalizações que facilitem a compreensão dos diversos públicos. Os textos devem ter linguagem clara e direta, o que não significa subestimar a capacidade de apreensão do visitante.

O público infantil e as pessoas portadoras de necessidades especiais devem ter acesso às mesmas informações que os demais visitantes e que tenham mediadores preparados para atender a esses públicos.

3.4 Programa de Salvaguarda

Os objetos que estão em instituições museológicas passaram pelo processo de musealização, ou seja, o objeto foi extraído, físico e conceitual, do seu meio natural ou cultural de origem, e lhe foi conferido um estatuto museal (DESVALLÉES), devido aos seus aspectos artísticos, históricos e culturais considerados importantes para as sociedades onde estão inseridos, e por isso devem ser conservados. Dentro dessas instituições eles são utilizados tanto para pesquisa como para exposição, portanto a integridade física do material deve ser mantida, e para isso a conservação é extremamente necessária (Castro, 2017)

3.4.1 Projeto 5: Limpeza

A limpeza periódica superficial e correta do acervo do Memorial do TRT8, deverá ser feita pelos estagiários capacitados para tal função tomando cuidado para não degradar os objetos, bem como a limpeza mecânica do acervo tridimensional exposto de forma contínua e periódica a cada 90 dias. Para esse processo utiliza-se pincéis macios, tecidos de pano neutro e branco (sem corantes).

A avaliação da umidade relativa do ar no prédio, poderá ser feita com o auxílio de instrumentos de medição (ex: dataloggers), para mantê-la sempre estável com o auxílio dos desumidificadores, já existentes na instituição.

Os funcionários devem ser treinados para identificação e mapeamento de ataques de pragas e infestações (xilófagos, insetos, aracnídeos, entre outros animais) no prédio e principalmente na reserva técnica.

3.5 Programa de Pesquisa e Documentação

Os objetos possuem informações que podem ser extraídas a partir da pesquisa, por isso se faz necessário estabelecer parcerias com os cursos de história e museologia para fomentar pesquisas científicas nos acervos do Memorial.

3.5.1. Projeto 6: Gestão Documental

A gestão de documentos arquivísticos é um procedimento fundamental na vida de um Museu. É necessária identificação e classificação do acervo, a qualificação, sistematização, a numeração e a marcação dos objetos. Para isso recomenda-se criação de uma ficha de catalogação de acervo.

Promover pesquisas para alimentar a documentação do Memorial, e capacitar o corpo técnico para que este possa desempenhar atividades de documentação, objetivando a preservação e democratização do acervo.

3.6 Programa de Educação

Desde 2010 o Memorial participa das programações da Semana de Museus e da Primavera dos museus que são organizadas pelo IBRAM, isso permite maior abrangência da instituição perante o público.

O setor educativo é uma ferramenta fundamental para a realização de ações educativas desenvolvidas com o objetivo de aproximar o visitante do acervo exposto, reforçando a relação homem e objeto.

O planejamento de novas ações educativas deverá atender à questões articuladas com um estudo prévio do público do Memorial e suas especificidades.

Tais como:

- Produção de materiais e espaços criativos, que articulem com os objetos expostos no Memorial.
- Encontros, Cursos e Seminários, fora da programação do IBRAM, que fomentem o conhecimento sobre a Justiça do Trabalho e os demais temas abordados pelo Memorial.
- Projetos Especiais: Musicoterapia

3.7 Programa de Comunicação

O processo de comunicação é entendido como relação, troca e interação entre pelo menos dois agentes envolvidos através de um meio ou linguagem de conexão entre ambas. Compreender o processo e as contribuições que podem ser compartilhadas em uma relação de diálogo, em uma troca recíproca de papéis, onde o emissor torna-se receptor e o receptor, emissor, é importante para perceber que os agentes se afetam e provocam transformações a partir deste intercâmbio de experiências.

No contexto dos museus, a comunicação aparece, na contemporaneidade, em especial, mas não exclusivamente, como a apresentação dos resultados da pesquisa efetuada sobre as coleções, sobre os interesses de cada público e sobre as possibilidades de atrair visitantes na forma de exposições, catálogos, atividades educativas e eventos culturais. Esta perspectiva vê a exposição não apenas como parte integrante do processo de pesquisa, mas, também, como elemento de um sistema de comunicação mais geral.

A ideia de uma mensagem museal só surgiu mais tarde, especialmente com as exposições temáticas nas quais prevaleceu, por muito tempo, a intenção didática. A partir do século XIX, o papel educacional dos museus se intensificou e proporcionou a criação de estratégias para facilitar a comunicação com o público. Dentre elas, a elaboração de um discurso expositivo, a seleção dos objetos para compor a exposição e a introdução de textos e legendas com informações sobre o objeto.

As exposições começaram a ser planejadas a partir de objetivos, que levam em consideração “o que? como? e para quem comunicar?” ampliando e fortalecendo a função educativa dos museus tendo como foco as demandas e os interesses dos diferentes públicos. Para a melhor execução e êxito das ações educativas, o Memorial necessita de um profissional qualificado que estabeleça a comunicação entre as exposições e o público.

3.7.1 Projeto 7: Criação de uma página no Facebook

As redes sociais têm adquirido grande importância na sociedade moderna, por isso é importante para a divulgação do Memorial a criação de uma página na rede social Facebook, que teria por objetivo disseminar de maneira mais eficaz a programação do Memorial e manter um relacionamento mais próximo com o público frequentador do mesmo.

3.7.2 Projeto 8: Modernização do Site

A modernização do site do Memorial servirá para aprimorar o relacionamento com o público da instituição, seja o público do Tribunal TRT8 ou o público externo de maneira a incentivar quem não conhece o espaço a visitá-lo. Através da divulgação das atividades e novidades que envolvem o Memorial.

O intuito do site é noticiar toda a programação e outras informações relacionadas com os temas tratados pelo Museu, como eventos, exposições e a divulgação do acervo.

Recomenda-se que o site tenha uma concepção didática, funcionando também como uma ferramenta educacional. Indica-se a alimentação de uma home page do Memorial, que possa, no decorrer de suas atividades, reciclar e acrescentar conteúdos, podendo prover atividades interativas para diferentes públicos.

3.7.3 Projeto 9: Criação de Folder

Um folder de divulgação do museu, apresentando o circuito expositivo, a localização do Memorial para facilitar os visitantes em português e inglês, contendo informações sobre o Memorial de forma acessível e atraente através de uma planta esquematizada, caracterizando as coleções e os serviços prestados.

3.7.4 Projeto 10: Mediação

O projeto de mediação consiste em elaborar um plano com ações diversas no qual a equipe do Memorial será responsável em organizar ações como, trabalhar com diferentes públicos e sua apreensão mediante o acervo exposto, contribuir com a proposta educativa presente no Museu, visto que esta ação é fundamental para a relação acervo e visitante. E principalmente, treinamento com o pessoal de diversas áreas como Museologia ou História, escolhidos através de entrevistas prévias.

3.7.5 Projeto 11: Recepção

A área de recepção de uma instituição deve proporcionar ao visitante um primeiro encontro positivo com o Museu. Para isso prevemos painéis informativos na área externa que chamem atenção das pessoas e para despertar o interesse em visitar o espaço e também permitindo ao público o reconhecimento do edifício.

3.7.6 Projeto 12: Avaliação e pesquisa de público

É necessário sistematizar a contagem de público com as informações do livro de assinaturas para conhecer o perfil do público visitante, que pode ser feita através da elaboração de breves questionários para identificar as necessidades e gostos do público para que as demandas atualizem as práticas institucionais a partir do visitante, pensando a exposição, mesmo as de longa duração, como um espaço em transformação.

3.8 Programa de Segurança

Os procedimentos de segurança tanto dos funcionários quanto do acervo deve ser pensado abordando a proteção contra incêndio, roubos e depredações; danos causados por condições de guarda e exposição inadequadas, ventos fortes, raios e desmoronamentos. Segundo o livro “Princípios Básicos da Museologia” (2006) para garantir a segurança efetiva nos museus é necessário observar:

- No nível do prédio: aplicação das normas de segurança na constituição do edifício;
- No nível das instalações: colocação de proteções adequadas contra incêndios e roubos;
- No nível do público e dos funcionários: observação dos regulamentos em relação às instalações e das recomendações de segurança.

3.8.1 Projeto 13: Prevenção de incêndio

Os equipamentos de combate a incêndio devem ter uma instalação discreta, para não causar distúrbios estéticos, porém com cobertura ampla, que evite riscos para a edificação, o patrimônio e o público visitante.

A instalação elétrica do edifício deve ser vistoriada por um especialista, pelo menos uma vez por ano e após o fechamento do Museu, verificar se as instalações elétricas que não são de usos noturnos estão desligadas.

Providenciar a instalação de detectores de fumaça, portas corta-fogo ou de um alarme de incêndio, devido ao valor histórico e documental dos acervos salvaguardados pelo Memorial.

3.8.2 Projeto 14: Roubo e Depredação

Pôde ser percebido que o Museu não possui alarmes e conta com a segurança apenas do Tribunal, na porta frontal não há nenhum tipo de proteção, o que se torna um agente facilitador para furtos e vandalismos e por este motivo recomenda-se: grades na porta da frente, câmeras de segurança, bem como um segurança para que seja possível manter a porta aberta no turno da manhã para atração do público externo que transita no entorno.